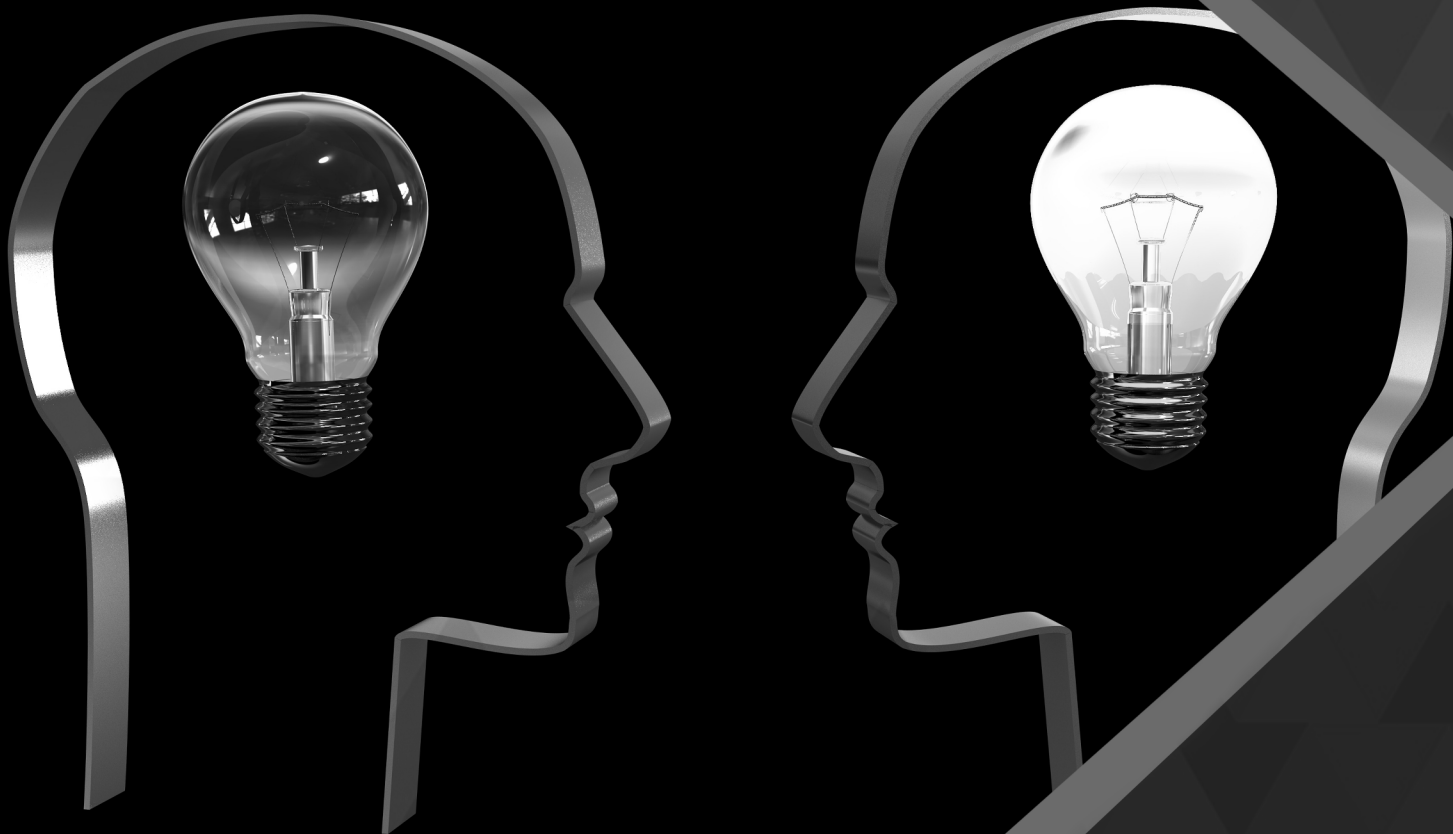


Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Discussões Interdisciplinares no Campo das Ciências Humanas

Atena
Editora
Ano 2020



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Discussões Interdisciplinares no Campo das Ciências Humanas

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloí Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D611 Discussões interdisciplinares no campo das ciências humanas
 [recurso eletrônico] / Organizador Adaylson Wagner Sousa de
 Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-914-1
 DOI 10.22533/at.ed.141201301

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Ciências
 humanas – Pesquisa – Brasil. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner
 Sousa de.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Discussões Interdisciplinares no Campo das Ciências Humanas, coletânea de vinte e dois capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam a grande área das Humanidades e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Numa mistura entre música, dança, folclore e nordeste brasileiro, DIÁLOGO CRIATIVO: TECNOLOGIA, ARTE E NARRATIVA POPULAR, de Amanda Lopes Galvão, apresenta considerações para pensarmos coreografias além da dança em si. Ainda na música, COMPOSIÇÃO, INTERPRETAÇÃO E IDENTIDADE NA “CHORATA NO. 1” DE CARLOS ALMADA: CONTRIBUIÇÕES E REFLEXÕES SOBRE ORALIDADE E ESCRITO DO “CHORO”, de Celso Garcia de Araújo Ramalho, Paulo Henrique Loureiro de Sá, Bartolomeu Wiese Filho, Marcus de Araújo Ferrer, Henrique Leal Cazes e Marcello Gonçalves, aborda composição, interpretação, além da interface teoria e prática do choro.

A arte e suas múltiplas formas de materialização ainda está presente em A POESIA COMO RECURSO IMAGÉTICO PARA COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA NA CRIAÇÃO DO ESPETÁCULO “PEQUENAS DANÇAS PARA NÃO ESQUECER”, de Victor Hugo Neves de Oliveira, Camila Aparecida M. Belarmino, Miguel Eugenio Barbosa Segundo e Taciana Assis Bezerra Negri, e em A ARTE RUPESTRE DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO PEDRA ESCRITA E SUA RELAÇÃO COM A PAISAGEM, de Samanta de França Serrano, quando, no primeiro, é verificável os diálogos possíveis entre poesia, música e coreografia, e, no segundo, a arte rupestre, formas de marcação do homem para o tempo e a história, possibilita a interpretação e conhecimento do momento pré-histórico vivido. CAVALEIROS NO NOVO MUNDO: OS JESUÍTAS E A CONQUISTA DA AMÉRICA PORTUGUESA, de Marcus Baccega, resgata as contribuições de Inácio de Loyola para aferição da herança medieval a partir da colonização do espaço americano que teve significativa participação dos jesuítas.

Ensino, produção científica e políticas públicas encontram amparo em AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO ENSINO DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL, de Maria Priscila da Costa da Silva, Maria do Socorro de Sousa, Railane Bento Vieira Saboia, Andréa Pereira Rocha e Francisco Ricardo Miranda Pinto, REFLEXÕES SOBRE O STATUS DA LÍNGUA INGLESA NO ATUAL CONTEXTO GLOBAL E NO BRASIL, de Sylvia Cristina de Azevedo Vitti, CONCEITO DE CIDADE SAUDÁVEL NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA, de Rochelle de Arruda Moura, José Airton Nascimento Diógenes Baquit e Karla Patrícia Martins Ferreira, PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE EDUCOMUNICAÇÃO NO BRASIL (ÚLTIMOS ANOS), de Isabel Mayara Gomes Fernandes Brasil e Maria Eleni Henrique da Silva, POLÍTICAS PÚBLICAS AFIRMATIVAS E O NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO NO BRASIL, de Simone Rezende da Silva, Tathianni Cristini da

Silva e Erika Megumy Tsukada, e O DESAFIO DA GESTÃO DAS POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS: SOB QUAIS DIRETRIZES?, de Jussete Rosane Trapp Wittkowski e Stela Maria Meneghel.

Projetos de extensão e ações que envolvem a comunidade universitária como um todo são pontos de partida para contribuições como PROJETO DEZ: SOCIEDADE BENEFICENTE E DE AÇÃO SOCIOEDUCATIVO - SOBASE, de Cleonaldo Pereira Cidade, Charlene Ferreira dos Santos e Zenilda Rosa de Oliveira, O FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE DO SUJEITO DO CAMPO ALUZO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: UM ESTUDO DE CASO NA EMEIF ODIL PONTES EM TOMÉ-AÇU/PA, de Ana Marcia Gonzaga Rocha e Rosileide de Jesus de Souza Melo, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ALUNOS QUE PARTICIPARAM DO PROJETO DE EXTENSÃO FÍSIOALEGRIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ICESP-DF, de Mauro Trevisan, José Geraldo C. Trindade, Milene Pereira dos Santos e Rudimila Santos Silveira, e DESAFIOS DA ACESSIBILIDADE NA GESTÃO E SERVIÇO EM ESTABELECIMENTOS ALIMENTÍCIOS LOCALIZADOS NO ENTORNO DA UFRPE-RECIFE, de Ana Karla de Melo Silva, Lais Celeste Vasconcelos, Ana Regina Bezerra Ribeiro, Maria Iraê de Souza Corrêa e Edenilze Teles Romeiro.

A inserção do sujeito mediante práticas de acesso junto a grupos minoritários é o foco em ESTUDO DE CASO SOBRE A INSERÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS NO MERCADO DE TRABALHO POR AGÊNCIAS DE RECURSOS HUMANOS EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, de Erika Tamires Silva Ribeiro, Gabrielle Helbusto Horle Bongiovanni, Márcia Bianca Germiniani, Maria Jennifer Santos Vargas, Maximilian Espuny e Fernanda de Oliveira Silva, enquanto que em DIREITOS HUMANOS VERSUS CRIMINALIZAÇÃO DO USUÁRIO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS, de Emilie Collin Silva Kluwen e Eveline de Sousa Landim, e VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: EFICÁCIA DA LEI MARIA DA PENHA, de Criziene Melo Vinhal, expõem as relações humanas e os diálogos permeados com as ciências jurídicas.

Por fim, mas não menos importante, temos ITINERÁRIO BIOGRÁFICO E CARREIRAS DOS PRESIDENTES DO BANCO CENTRAL DO BRASIL: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DAS ELITES ESTRATÉGICAS DO PODER ECONÔMICO, de Marcelo Gonçalves Marcelino e Gerson Laerte da Silva Vieira, que frisa a relação entre governança da principal e mais importante instituição financeira e econômica do país, o Banco Central do Brasil, como espaço marcado pela presença das elites nacionais na condução de suas ações.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DIÁLOGO CRIATIVO: TECNOLOGIA, ARTE E NARRATIVA POPULAR	
Amanda Lopes Galvão	
DOI 10.22533/at.ed.1412013011	
CAPÍTULO 2	9
COMPOSIÇÃO, INTERPRETAÇÃO E IDENTIDADE NA “CHORATA NO. 1” DE CARLOS ALMADA: CONTRIBUIÇÕES E REFLEXÕES SOBRE ORALIDADE E ESCRITA DO “CHORO”	
Celso Garcia de Araújo Ramalho	
Paulo Henrique Loureiro de Sá	
Bartolomeu Wiese Filho	
Marcus de Araújo Ferrer	
Henrique Leal Cazes	
Marcello Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.1412013012	
CAPÍTULO 3	26
A POESIA COMO RECURSO IMAGÉTICO PARA COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA NA CRIAÇÃO DO ESPETÁCULO “PEQUENAS DANÇAS PARA NÃO ESQUECER”	
Victor Hugo Neves de Oliveira	
Camila Aparecida M. Belarmino	
Miguel Eugenio Barbosa Segundo	
Taciana Assis Bezerra Negri	
DOI 10.22533/at.ed.1412013013	
CAPÍTULO 4	37
A ARTE RUPESTRE DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO PEDRA ESCRITA E SUA RELAÇÃO COM A PAISAGEM	
Samanta de França Serrano	
Deusdedith Rocha Junior	
DOI 10.22533/at.ed.1412013014	
CAPÍTULO 5	57
CAVALEIROS NO NOVO MUNDO OS JESUÍTAS E A CONQUISTA DA AMÉRICA PORTUGUESA	
Marcus Baccega	
DOI 10.22533/at.ed.1412013015	
CAPÍTULO 6	71
AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO ENSINO DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Maria Priscila da Costa da Silva	
Maria do Socorro de Sousa	
Railane Bento Vieira Saboia	
Andréa Pereira Rocha	
Francisco Ricardo Miranda Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.1412013016	

CAPÍTULO 7	83
REFLEXÕES SOBRE O STATUS DA LÍNGUA INGLESA NO ATUAL CONTEXTO GLOBAL E NO BRASIL	
Sylvia Cristina de Azevedo Vitti	
DOI 10.22533/at.ed.1412013017	
CAPÍTULO 8	101
CONCEITO DE CIDADE SAUDÁVEL NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Rochelle de Arruda Moura	
José Airton Nascimento Diógenes Baquit	
Karla Patrícia Martins Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.1412013018	
CAPÍTULO 9	108
PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE EDUCOMUNICAÇÃO NO BRASIL (ÚLTIMOS ANOS)	
Isabel Mayara Gomes Fernandes Brasil	
Maria Eleni Henrique da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1412013019	
CAPÍTULO 10	121
POLÍTICAS PÚBLICAS AFIRMATIVAS E O NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO NO BRASIL	
Simone Rezende da Silva	
Tathianni Cristini da Silva	
Erika Megummy Tsukada	
DOI 10.22533/at.ed.14120130110	
CAPÍTULO 11	132
O DESAFIO DA GESTÃO DAS POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS: SOB QUAIS DIRETRIZES?	
Jussete Rosane Trapp Wittkowski	
Stela Maria Meneghel	
DOI 10.22533/at.ed.14120130111	
CAPÍTULO 12	140
PROJETO DEZ: SOCIEDADE BENEFICENTE E DE AÇÃO SOCIOEDUCATIVO - SOBASE	
Cleonaldo Pereira Cidade	
Charlene Ferreira dos Santos	
Zenilda Rosa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.14120130112	
CAPÍTULO 13	145
O FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE DO SUJEITO DO CAMPO A LUZ DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: UM ESTUDO DE CASO NA EMEIF ODIL PONTES EM TOMÉ-AÇU/PA	
Ana Marcia Gonzaga Rocha	

CAPÍTULO 14 159

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ALUNOS QUE PARTICIPARAM DO PROJETO DE EXTENSÃO FISIOALEGRIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ICESP-DF

Mauro Trevisan
José Geraldo C. Trindade
Milene Pereira dos Santos
Rudimila Santos Silveira

DOI 10.22533/at.ed.14120130114

CAPÍTULO 15 173

DESAFIOS DA ACESSIBILIDADE NA GESTÃO E SERVIÇO EM ESTABELECIMENTOS ALIMENTÍCIOS LOCALIZADOS NO ENTORNO DA UFRPE-RECIFE

Ana Karla de Melo Silva
Lais Celeste Vasconcelos
Ana Regina Bezerra Ribeiro
Maria Iraê de Souza Corrêa
Edenilze Teles Romeiro

DOI 10.22533/at.ed.14120130115

CAPÍTULO 16 184

ESTUDO DE CASO SOBRE A INSERÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS NO MERCADO DE TRABALHO POR AGÊNCIAS DE RECURSOS HUMANOS EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Erika Tamires Silva Ribeiro
Gabrielle Helbusto Horle Bongiovanni
Márcia Bianca Germiniani
Maria Jennifer Santos Vargas
Maximilian Espuny
Fernanda de Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.14120130116

CAPÍTULO 17 197

DIREITOS HUMANOS VERSUS CRIMINALIZAÇÃO DO USUÁRIO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Emilie Collin Silva Kluwen
Eveline de Sousa Landim

DOI 10.22533/at.ed.14120130117

CAPÍTULO 18 203

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: EFICÁCIA DA LEI MARIA DA PENHA

Criziene Melo Vinhal

DOI 10.22533/at.ed.14120130118

CAPÍTULO 19	218
ITINERÁRIO BIOGRÁFICO E CARREIRAS DOS PRESIDENTES DO BANCO CENTRAL DO BRASIL: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DAS ELITES ESTRATÉGICAS DO PODER ECONÔMICO	
Marcelo Gonçalves Marcelino Gerson Laerte da Silva Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.14120130129	
CAPÍTULO 20	236
INTERDISCIPLINARIDADE FONOAUDIOLOGIA E EDUCAÇÃO PONTO DE PARTIDA PARA O TRABALHO COLABORATIVO	
Marília Piazzini Seno Simone Aparecida Capellini	
DOI 10.22533/at.ed.14120130120	
CAPÍTULO 21	245
ESPAÇOS EDUCATIVOS UMA RELAÇÃO ENTRE ARQUITETURA E EDUCAÇÃO	
Eduardo Trovó Palmieri Katia Maria Roberto de Oliveira Kodama	
DOI 10.22533/at.ed.14120130121	
CAPÍTULO 22	257
<i>MITOPOIESIS</i> : RELAÇÃO ENTRE DIREITO, FILOSOFIA, RELIGIÃO E ARTES	
Paola Cantarini	
DOI 10.22533/at.ed.14120130122	
SOBRE O ORGANIZADOR	269
ÍNDICE REMISSIVO	270

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO ENSINO DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Data de aceite: 20/12/2019

Data de Submissão: 30/10/2019

Maria Priscila da Costa da Silva

Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA/Curso de Pedagogia
Sobral – Ceará
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0194702316195460>

Maria do Socorro de Sousa

Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA/Curso de Pedagogia
Sobral – Ceará
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3931714088784753>

Railane Bento Vieira Saboia

Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA/Curso de Pedagogia
Sobral – Ceará
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9005966729356836>

Andréa Pereira Rocha

(Centro Universitário INTA-UNINTA/Curso de Pedagogia)
Sobral – Ceará
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0247121909476365>

Francisco Ricardo Miranda Pinto

(Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA/Curso de Pedagogia)
Sobral – Ceará
ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0771-6266>

RESUMO: Este apresenta como temática central o Ensino de Ciências tendo como objetivo geral analisar os impactos deste ensino nos Anos Finais do Ensino Fundamental (EF), tendo seu aporte teórico nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Trata-se de estudo do tipo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa, realizada na Escola Aprendendo Para a Vida¹, localizada no município de Massapê–CE utilizando como instrumento de coleta de dados o questionário aplicado a 05 (cinco) professores do Ensino Fundamental daquela escola, no período de dezembro de 2015 a fevereiro de 2016. Os resultados demonstram que o Ensino de Ciência no Ensino Fundamental é fragilizado não tendo espaço para seu desenvolvimento, priorizando as disciplinas foco das avaliações externas.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Aprendizagem. Ciências Naturais. Ensino Fundamental.

EVALUATION OF THE IMPACT OF SCIENCE TEACHING ON FUNDMENTAL EDUCATION

ABSTRACT: This presents as it's central theme the Teaching of Sciences having as its general objective to analyze the impacts of this teaching in the Final Years of Elementary School (PE), having its theoretical support in the National Curriculum Parameters (PCN). This is a descriptive-exploratory study with a qualitative

1 Nome fictício da escola onde foi realizada a pesquisa, localizada no município de Massapê.

approach, conducted at the Learning for Life School, located in the city of Massapê-CE using as a data collection instrument the questionnaire applied to 05 (five) elementary school teachers of that school. , from December 2015 to February 2016. The results show that Science Education in Elementary School is weakened and has no room for its development, prioritizing the focus subjects of external evaluations.

KEYWORDS: Teaching. Learning. Natural Science. Elementary School

1 | INTRODUÇÃO

Em 1932, com o Manifesto dos Pioneiros da Educação, se mostrou interesse em reformulações no ensino de Ciências vigente até aquela época, de modo a torná-lo mais ativo com a participação dos estudantes interagindo no processo e obtenção de conhecimento. Já em 1950 diversos fenômenos como a industrialização, o desenvolvimento tecnológico e científico bem como a urbanização provocou choques no currículo escolar (KRASILCHIK, 1988; THEOPHILO; MATA, 2001; BRASIL, 2010)

Os sistemas de ensino propuseram a partir da segunda metade do Século XX reformulações no ensino de Ciências construindo programas que estudassem as relações dos fatores econômicos e sociais, a melhoria da qualidade de vida e os resultados do uso desordenado do meio ambiente tendo como referências a literatura Europeia e Norte-Americana, passando a produzir baseado na realidade brasileira a partir de 1960 tendo como objetivo formar cidadão através do método científico tecnológico. (THEOPHILO, MATA, 2001)

A Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional (LDBEN) N°. 4.024/61, estendeu obrigatoriedade ao ensino da disciplina de Ciências nas duas últimas séries ginasiais e a partir de 1971 com a Lei N°. 5.692, que o ensino de Ciências passou a ser obrigatório nas oito séries no primeiro grau, reconhecendo sua importância na vida do educando, por proporciona o conhecimento de si mesmo, do meio em que vive e suas intrínsecas relações. (BRASIL, 1997)

É, finalmente, em 1996 com a instituição da LDBEN 9394/96 que o Ensino de Ciências é instituída como parte da Matriz Curricular obrigatória da Base Nacional instituindo a importância dos conteúdos curriculares de Ciências no desenvolvimento do sujeito em todas as suas dimensões. O documento Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) ratificou o ensino tradicional onde a figura do professor é principal e os educandos eram meros receptores, cabendo aos mesmos apenas memorizarem o que era repassado e responder aos questionários passados pelos professores (BRASIL, 1996).

2 | CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE CIÊNCIAS NA FORMAÇÃO CIDADÃ

Ao nascer ainda que criança já tenha consciência do mundo e de si é a exploração que proporciona desenvolver e ampliar seu conhecimento de mundo. De forma natural a criança faz essa exploração de tudo que está ao seu redor, despertando o senso de investigador que o ensino de Ciências, por meio de seu método e conteúdo deve dar continuidade quando o professor deve proporcionar situações que desafiem o aprendiz a pensar, investigar, descobrir, e conseqüentemente construir seus conhecimentos. (FREITAS, ROCHA, FRANKLIN, 2000)

O PCN pontua que as aprendizagens em Ciências devem buscar contribuir para a formação de cidadãos críticos preocupados com a realidade atual da sociedade pois é uma área de conhecimento que possibilita ao educando uma interpretação a mais fiel possível da natureza da ciência, como também contribui para preparar o educando para ser um cidadão responsável consigo mesmo e com o que está a sua volta (SANTOS et al, 2015; VIECHENESKI; CARLETTO, 2012)

O ensino de Ciências não deve ter apenas por objetivo formar o cidadão do futuro e sim formar sujeitos que já são cidadãos e atuam na sociedade, no entanto, o conhecimento adquirido na escola deve proporcionar os aprendizes condições de intervir de modo consciente e responsável na realidade a qual, os mesmos estão inseridos (VIECHENESKI; CARLETTO, 2012).

2.1 Protagonismo do Ensino De Ciências

A formação dos professores que lecionam Ciências Naturais e sua prática pedagógica têm sido objeto de pesquisas recentes e os resultados têm sido um ensino limitado voltado para a leitura e desenvolvimento de exercícios dos livros didáticos, prática que não contribui para atrair as crianças ao mundo dinâmico das Ciências visto que os mesmos nos Anos Iniciais estão em primeiro contato com o mundo científico, mas também desvelam a precariedade na formação de professores (CAMARGO; BLASZKO; UJIIE, 2015; OLIVEIRA, 2014)

Deve-se compreender que o ensino de Ciências Naturais é uma área de conhecimento que deve buscar desenvolver o raciocínio lógico e o espírito crítico no educando, trabalhar com a identificação do mundo físico e dos seres vivos e fazer uma relação com o cotidiano dos mesmos, no entanto este ensino vem enfrentando vários problemas: a escola e o sistema de ensino parecem fragilizar este ensino, há o fantasma da má formação dos docentes, o reducionismo da prática pedagógica ao livro didático, a redução da carga horária em sala de aula, em comparação com outras áreas de conhecimento, principalmente Português e Matemática por serem encaradas como duas disciplinas mais importantes na vida do educando (OLIVEIRA, 2014).

3 | PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de estudo do tipo descritivo-exploratório ancorado na abordagem qualitativa. A natureza da pesquisa descritiva centra-se não na interferência do pesquisador, registra, analisa e ordena os dados, sem manipulá-los, em busca de coletar os dados são utilizadas diversas técnicas como entrevistas, formulário, o questionário etc, “[...] há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.” (PRODANOV, FREITAS, 2013, p.70).

O universo da pesquisa limita-se geograficamente ao município de Massapê, localizado na Região Norte do estado do Ceará, a 18 km de distância da maior cidade dos arredores, Sobral, com população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019 é de 38.737 habitantes (trinta e oito mil, setecentos e trinta e sete) (BRASIL, 2019).

O universo físico foi a Escola Aprendendo Para a Vida², localizada no Bairro Santa Úrsula. É um centro comunitário que foi fundado em 1978 e a partir de 1982 o mesmo foi cedido pela comunidade, para atuar como espaço escolar com apenas 35 crianças, atendendo hoje em dois turnos matutino e vespertino, contando com 254 estudantes sendo 58 da Educação Infantil e 196 no Ensino Fundamental.

Os participantes da pesquisa foram cinco (05) professores do Ensino Fundamental Anos Iniciais, do 1º ao 5º ano, sendo (4) quatro do gênero feminino e um (1) do gênero masculino que foram selecionados atendendo ao critério de seleção ser professor do Ensino Fundamental, lecionar na escola Aprendendo para a Vida e como critérios de exclusão ser demitido, mudar de instituição de ensino ou decidir não mais participar da pesquisa por livre e espontânea decisão.

O instrumento de coleta de dados aplicado foi o questionário com três (03) questões fechadas e quatro (04) abertas, sendo que o mesmo consiste em um conjunto de questões articuladas que tem como objetivo levantar informações escritas com o intuito de conhecer sua opinião sobre o assunto em estudo (SEVERINO,2013).

Inicialmente se procurou a instituição de ensino para apresentar a gestão a proposta de pesquisa e solicitar anuência da mesma para realização do estudo. Uma vez anunciada a pesquisa, foi realizado o contato com o corpo docente para apresentar a pesquisa e convidar os professores a participar da pesquisa. Aqueles que aceitaram participar, respeitando os princípios éticos da Resolução 510/2016, receberam o questionário para responder ficando livre a cada um o processo de resposta. Para preservar a identidade dos participantes da pesquisa resolveu-se denominá-las progressivamente de P1, P2, P3, P4, P5.

Os dados são apresentados por meio de tabela e reprodução fiel da fala dos participantes, tendo como principal fonte de fundamentação para o estudo dos dados

2 <<http://www.cidade-brasil.com.br/municipio-massape.html>>.

os PCNS (BRASIL 1997) e Theophilo, Mata (2000) sendo apresentados na sessão **Resultados e Discussão**.

4 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

A pesquisa foi realizada na Escola Aprendendo para a Vida com (05) cinco professores do 1º ao 5º ano, com coleta de dados a partir da aplicação do questionário com perguntas abertas e fechadas em busca de compreender como se dá o ensino da disciplina Ciências no Ensino Fundamental. O perfil sociodemográfico dos participantes são apresentados na Tabela 1 a seguir:

	Quantidade	%
GÊNERO		
Feminino	4	80
Masculino	1	20
FAIXA ETÁRIA		
25 a 39 anos	2	40
40 a 49 anos	3	60
GRADUAÇÃO		
Pedagogia	2	40
Pedagogia/Letras	1	20
Não especificou/ identificou	1	20
Graduando licenciando	1	20
PÓS-GRADUAÇÃO <i>Lato Sensu</i>		
Gestão Escolar	1	20
Psicopedagogia	1	20
Língua Portuguesa e Literatura	1	20
Linguagens e Códigos	1	20
Não cursa	1	20
TOTAL		
100%		

Tabela 1 – Perfil Sociodemográfico de Professores da Escola Aprendendo para a Vida de Massapê-CE

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da pesquisa

O primeiro questionamento constante no instrumental de coleta de dados buscou a percepção dos professores a partir de duas dimensões, como é o ensino de Ciências e como deveria ser. Os discursos dizem que:

[...] Deveria ser trabalhado a sua própria disciplina, [...]. [...], mas hoje é trabalhado

na interdisciplinaridade. (P1; P2; P4);

Deveria ser trabalhado e ter a mesma importância do português e matemática. Mas é trabalhado através da interdisciplinaridade nas aulas, quando pode ser trabalhado. (P2);

Era para contar no horário diário e trabalhar através de vídeos e material concreto para melhor desempenho e aprendizagem. (P3);

[...] é trabalhado com exceção de datas ou projetos. (P4);

Deveria ser mais voltado ao meio ambiente, a reciclagem, hoje infelizmente deixa um pouco a desejar, pois estamos mais voltados ao português e a matemática. (P5)

Tanto P1 como P2 relatam que o ensino de Ciências é trabalhado em sala de aula de forma interdisciplinar, no entanto, P2 deixa explícito que esta interdisciplinaridade em sala de aula só é realizada “quando pode” (P2), em sua fala percebe-se que no currículo escolar não é dada muita abrangência para o ensino de Ciências, no entanto, na concepção desta professora o ensino de Ciências deveria ter a mesma importância que se dá ao Português e Matemática.

Diferentemente dos demais professores P4 afirma que a disciplina de Ciências não é trabalhada de forma interdisciplinar e sim por meio de projetos. Esta visão mais restrita de P4 referente à interdisciplinaridade pode se acentuar pelo fato da mesma está em processo de graduação e conseqüentemente não consegue visualizar a interdisciplinaridade nas aulas.

Nota-se que a maioria dos professores relata em suas falas que a disciplina de (CN) é trabalhada em sala apenas por meio da interdisciplinaridade, no entanto, com os conteúdos focados no Português e Matemática.

A Interdisciplinaridade é uma interligação entre as disciplinas em suas diversas áreas de conhecimento. No entanto, a interdisciplinaridade não é uma exclusão das disciplinas e sim um diálogo que deve ocorrer entre as mesmas. Um projeto bem elaborado é um excelente caminho para fazer um elo entre os conteúdos de (CN) e as demais áreas de conhecimento. Referindo-se aos projetos o PCN ressalta que: “O projeto é uma estratégia de trabalho em equipe que favorece a articulação entre os diferentes conteúdos da área de Ciências Naturais e desses com os de outras áreas do conhecimento, na solução de um dado problema.” (BRASIL 1997, p. 82).

A partir do exposto, no discurso, observar-se que ocorre uma exclusão da disciplina de Ciências Naturais e não só desta mais de outras disciplinas como História, Geografia, em busca de amenizar este erro se afirma que as demais áreas de conhecimento são trabalhadas de forma interdisciplinar.

P2 destacou em sua fala que o ensino de Ciências precisa estar incluído no currículo escolar de modo a ter dia determinado para seu desenvolvimento, visão

semelhante de P1.

De fato, a disciplina de Ciências deveria ter dia e horário específico no currículo escolar, o que não vem acontecendo, isto tem ocasionado certa insatisfação nos docentes, o que pode ser comprovado nas colocações dos mesmos que pode ser justificada pelo fato destes educadores não terem oportunidade de fazer um aprofundamento dos conteúdos relacionados às Ciências, embora seja abordado conteúdos de Ciências prioriza-se apenas a leitura e escrita.

Negligenciar esta área de conhecimento, de fato, tende a prejudicar os aprendizes, pois estudar Ciências é entender o meio em que vivemos, os problemas que enfrentamos acerca do meio ambiente, e as possíveis formas de preservá-lo. Português e Matemática são de fato duas áreas de conhecimento muito importante, no entanto, a aprendizagem do educando não pode limita-se apenas estas duas áreas. “A escola precisa perceber que o ensino de Ciências deve ter o mesmo destaque que se dá ao ensino da Língua Portuguesa e da Matemática. A formação completa do aluno não pode restringir a alfabetização e aos números”. (THEOPHILO, MATA 2001, p. 49)

A formação que a escola deve proporcionar conforme ressalta os autores supracitados, em hipótese alguma pode restringir o aluno a conhecer apenas letras e números, neste caso torna-se uma formação incompleta, pois é de fundamental importância que a prática escolar estimule o aluno a pensar, interpretar, tornando-os sujeitos críticos capazes de ir à busca de seus ideais.

Percebe-se que embora o ensino de Ciências não seja trabalhado como de fato deveria ser, os participantes da pesquisa encaram como importante porque é uma aprendizagem que vem a contribuir bastante na vida dos educandos e que na sua visão deveria dar mais atenção a esta área de conhecimento, e que a dificuldade está em conseguir ministrar o conteúdo.

Certamente a disciplina de Ciências em hipótese alguma deveria estar em segundo plano, pois a mesma possibilita o educando ter um conhecimento de mundo e compreender suas modificações. Segundo os PCNS a Ciências é: [...] um conhecimento que colabora para a compreensão do mundo e suas transformações, para reconhecer o homem como parte do universo e como indivíduo (BRASIL, 1997, p. 21).

Ao serem indagados sobre este cenário de concentração em Português e Matemática, quais as principais dificuldades no ensino de Ciências os sujeitos afirmaram que:

A dificuldade é que os alunos não estudam a disciplina minuciosamente, vendo os temas passo a passo. (P1);

A dificuldade é que a disciplina de ciências quase não é abordada nas aulas, por

ser considerada uma disciplina de não muita importância. (P2);

Procurar planejar a Ciências dentro do conteúdo abordado pelo professor [...]. (P3);

É difícil concentrá-los no ensino de Ciências pela falta de costume. (P4)

Deveria ter textos voltados à ecologia, a preservação do meio ambiente para que os nossos alunos pudessem estar mais bem informados. (P5)

Na concepção de P1 é enfatizada a dificuldade de não poder ensinar para os educandos “a disciplina minuciosamente vendo os temas passo a passo” (P1) esta é uma visão da escola tradicional, apenas expor para os aprendizes os conteúdos, o mais importante não é sujeitar o educando a um grande volume de informações e sim que os conteúdos se adequem a realidade dos mesmos, promovendo assim uma aprendizagem que seja significativa para os educandos (PILETTI, 2007).

Em seu discurso P2 destacou que a dificuldade é abordar a disciplina de Ciências nas aulas, percebe-se que mesmo de forma interdisciplinar ainda há uma resistência para os professores trabalharem esta área de conhecimento, pois não é encarado como importante. Concepção semelhante de P3 que afirmou que a dificuldade se acentua na perspectiva da interdisciplinaridade uma vez que quando tem a intenção de trabalhar os conteúdos é necessário alinhá-los aos de Língua Portuguesa e Matemática, foco das avaliações externas. Percepção diferente é a de P4 que acha que a disciplina de Ciências não é ensinada pela falta de costume.

Embora as escolas ultimamente estejam mais voltadas para o Português e Matemática encarando tanto a Ciências como as outras disciplinas como menos importantes, em contrapartida o PCN afirma que “O conhecimento sobre como a natureza se comporta e a vida se processa contribui para o aluno se posicionar com fundamentos acerca de questões bastantes polêmicas e orientar suas ações”. (BRASIL, 1997, p. 22)

Ainda sobre as dificuldades no ensino de Ciências na resposta de P5 observa-se que este professor não necessariamente fala sobre as dificuldades, nota-se que o mesmo tanto na resposta a esta pergunta como a anterior acha que o ensino de Ciências deveria estar mais voltado para questões ambientais. E afirma que “Deveria ter textos voltados à ecologia, a preservação do meio ambiente” P5, a percepção deste sujeito está voltada apenas para textos ambientais.

De fato, o ensino de Ciências e meio ambiente estão interligados, no entanto, esta área de conhecimento não pode restringir o educando apenas a informações concernente a preservação do meio ambiente, reciclagem, ecologia etc. Freitas, Rocha, Franklin ressalta que:

[...] pode parecer que, ao se tratar de meio ambiente, se está falando somente

de aspectos físicos e biológicos. Ao contrário, o ser humano faz parte do meio ambiente e as relações que são estabelecidas – relações sociais, econômicas e culturais – também fazem parte desse meio e, portanto, são objetos da área ambiental. (FREITAS, ROCHA, FRANKLIN, 2000, p. 62)

Segundo os autores acima citados o ensino de Ciências e meio ambiente não pode limitar-se a aspectos físicos e biológicos, pois o próprio ser humano faz parte desse meio, fator econômico, cultural e social também deve fazer parte do processo de ensino/aprendizagem do educando.

Portanto o ensino de Ciências vai muito além de textos, principalmente nas séries iniciais, pois a criança está em uma fase que seu raciocínio parte do concreto, neste estágio é de fundamental importância proporcionar aos estudantes aulas práticas voltadas para suas vivências diárias, pois estas aulas despertam a curiosidade das crianças e os permitem fazer muitas descobertas que os possibilitam ter uma aprendizagem significativa.

As aulas práticas atendem a uma necessidade que as crianças têm de aprender por meio de suas experiências vividas, é de fundamental importância que nas séries iniciais esta metodologia de ensino, seja aplicada, pois as crianças estão em uma fase de construção de seus conhecimentos, e aprende a partir do meio que a cerca. (THEOPHILO, MATA, 2001)

A pergunta que se segue no questionário é a seguinte: É perceptível que há uma sobreposição de disciplinas em detrimento das avaliações externas. Aponte, enquanto professor, quais os impactos positivos e quais os impactos negativos há em função das sobrepostas, ou mais exploradas.

Referente aos pontos positivos os sujeitos ressaltaram:

Melhoria na leitura, pois onde é mais focado e também na escrita. (P1)

Que a leitura é mais focada e com isso os alunos realmente aprendem a ler e escrever. (P2)

Observa-se pontos positivos e o sucesso da aula, dependendo do professor. (P3)

Valoriza a leitura e o cálculo. (P4)

A leitura e a escrita passaram ser mais trabalhadas. (P5)

Quanto aos pontos negativos os docentes assinalam que:

[...] não ser estudado as outras disciplinas, pois mais tarde os alunos irão sentir dificuldade, principalmente no fundamental II. (P1)

As outras disciplinas praticamente não são trabalhadas. (P2)

Dificulta o meio ambiente e a saúde porque tudo deveria ser interligado para um melhor resultado. (P4);

A desinformação sobre determinados assuntos voltados para outras matérias.(P5)

Tanto P1 como P2 destacaram como pontos positivos que esta priorização na leitura e escrita os educandos tem aprendido a ler e escrever com mais facilidade. “Que a leitura é mais focada e com isso os alunos realmente aprendem a ler e escrever” (P2). Observa-se na resposta de P3 não se identificar os pontos positivos e nem negativos a qual a pergunta se refere. Já P4 afirmou que os pontos positivos são uma valorização tanto da leitura como também do cálculo.

Ensinar o educando a ler e escrever não é tarefa apenas da disciplina de Português, segundo o PCN, Ciências Naturais oportuniza o estudante investigar, observar, comparar, fazer leitura e escrita de textos, fazer suposições e confrontar com os resultados obtidos da investigação, solucionar problemas, são muitas as formas do aprendiz aprender Ciências e também fazer associação com a leitura e escrita.

Referente aos pontos negativos tanto P1 como P2 destacaram que as outras disciplinas praticamente não são trabalhadas, P1 ainda frisou que“(...) mais tarde os alunos irão sentir dificuldade, principalmente no fundamental II”. Já P4 destaca como pontos negativos a falta de conhecimento dos educandos acerca de assuntos como meio ambiente e saúde. P5 ressalta a desinformação das crianças sobre assuntos que são trabalhadas em outras disciplinas.

Nas respostas dos docentes sobre os pontos negativos nota-se que os mesmos deixaram bem explícito que conhecimentos acerca de assuntos importantes referentes às demais áreas de conhecimentos quase não são trabalhadas e com esta restrição, as crianças irão sentir dificuldade na aprendizagem posteriormente, pois a bagagem que irão levar referente ao conhecimento de mundo é bastante limitada.

Esta limitação tende a prejudicar o aprendizado das crianças, pois é justamente nas séries iniciais que estas se encontram em uma fase de descoberta de mundo e de tudo que estão a sua volta, a Ciências Naturais no (EF) tem este objetivo proporcionar este conhecimento de forma a tornar o sujeito cidadãos responsáveis. De acordo como PCN:

O objetivo fundamental do ensino de Ciências passou a ser o de dar condições para o aluno identificar problemas a partir de observações sobre um fato, levantar hipóteses, testá-las, refutá-las e abandoná-las quando fosse o caso, trabalhando de forma a tirar conclusões sozinho. O aluno deveria ser capaz de “redescobrir” o já conhecido pela ciência, apropriando-se da sua forma de trabalho, compreendida então como “o método científico”: uma sequência rígida de etapas preestabelecidas [...]. (BRASIL, 1997, p.19)

Como enfatiza o PCN o ensino de Ciências deve possibilitar o aluno levantar hipóteses, testar, fazer experimentos de modo que seja capaz de tirar suas próprias conclusões. É dever da escola explorar essa curiosidade do educando, por desafiá-los por meio de indagações, motivando os mesmos a ir em busca de construir seus conhecimentos.

No entanto percebe-se nas respostas dos docentes que este conhecimento tem sido negligenciado, e esta fase de curiosidade das crianças pouco exploradas, no (EF), este fato resulta em uma perda de interesse das crianças em aprender assuntos relacionados a Ciências nas séries posteriores.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de Ciências vem enfrentando vários desafios principalmente nas instituições públicas de ensino, as avaliações externas têm focado no Português e Matemática, com isto nas escolas ocorre uma sobreposição de disciplinas na grade curricular, e Ciências tem perdido seu espaço.

De acordo com a investigação realizada com os docentes fica perceptível que a disciplina Ciências Naturais é trabalhada em sala de aula apenas de forma interdisciplinar, visto que os conteúdos estão focados no Português e Matemática. Nota-se que mesmo na interdisciplinaridade os docentes encontram dificuldades para abordar o ensino de Ciências em suas aulas.

O fato acima citado é preocupante pois (CN) contribui para despertar a curiosidade do educando com respeito a tudo que está a sua volta, de modo que desenvolvam competências e habilidades na perspectiva de construir de forma consciente e responsável seu conhecimento de mundo e conseqüentemente desenvolver sua criticidade.

Percebe-se que na visão dos docentes os impactos positivos referentes à priorização do Português e Matemática é que os alunos têm aprendido a ler, escrever e calcular com mais facilidade. No entanto para que o aluno possa aprender ler, escrever e desenvolver seu raciocínio lógico, não necessariamente este processo deve ocorrer apenas no Português e Matemática, pois as outras áreas de conhecimento vêm a contribuir neste processo de ensino e aprendizagem.

Referente aos pontos negativos, percebe-se que na concepção os docentes participantes da pesquisa, assuntos importantes referentes às outras áreas de conhecimento quase não são trabalhados nas séries iniciais e isto resultará em dificuldade de aprendizagem posteriormente.

Portanto cabem as instituições de ensino e os docentes repensarem sua prática de ensino, pois, os principais prejudicados nas falhas educacionais são os educandos. O ensino de Ciências é de fato importante na vida do educando, pois vem

a contribuir na sua formação qual cidadão responsável em meio a uma sociedade complexa, onde os mesmos possam contribuir para uma transformação social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Manifestos dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores 1959**. Recife; Massangana, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais: Ensino da 1ª a 4ª série**. Brasília: 1997.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades Brasil**. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/massape/panorama>. Acesso em 28 out 2019.

CAMARGO, Nilce Svarez Jungles de.; BLASZKO, Caroline Elizabel.; UJIE, Nájela Tavares. O ensino de Ciências e o papel do professor: concepções de professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Anais do XII Congresso Nacional de Educação**. Paraná. Disponível em https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19629_9505.pdf. Acesso em 28 out 2019.

KRASILCHIK. **O Ensino de Ciências e a formação do cidadão**. Em aberto, Brasil, ano 7, n. 40, out/dez, 1988.

OLIVEIRA, Sonia Maria Maia. **O Ensino de Ciências Naturais nos anos iniciais: concepções e práticas pedagógicas dos docentes em formação pelo parfor/pedagogia/ufpa**. Disponível em: <http://www.ppped.belemvirtual.com.br/arquivos/File/tese14_smaia.pdf>. Acesso em: 07.fev.2016.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 23.ed. São Paulo: Ática 2007.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Cleidilene de Jesus Souza et al. Ensino de Ciências: Novas abordagens metodológicas para o ensino fundamental. **REMOA** - v.14, Ed. Especial, p. 217-227, 2015. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/viewFile/20458/pdf>. Acesso em 29 out 2019.

SEVERIVO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

THEÓPOLIO, Inês M; MATA, Marlene F. **Ensino de Ciências**. Fortaleza, 2001.

VIECHENESKI, JULIANA P. CARLETO, M. **Por que e para que ensinar ciências para crianças**. Disponível em: <<http://www.sinect.com.br/2012/down.php?id=2729&q=1>>. Acesso em 01.fev.2016.

SOBRE O ORGANIZADOR

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos - Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista *ad hoc* de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0002-5472-8879. E-mail: <awsvasconcelos@gmail.com>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 24, 112, 119, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 191, 194, 255
Arte 1, 3, 8, 26, 27, 28, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 52, 54, 56, 109, 110, 111, 116, 118, 131, 136, 140, 150, 214, 243, 257, 264
Arte rupestre 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 54, 56
Avaliação 71, 106, 136, 137, 138, 139, 150, 152, 156, 157, 160, 175, 180, 203, 204, 206, 215

C

Cavaleiros 57, 64
Cidade 34, 35, 55, 59, 60, 63, 65, 68, 74, 94, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 113, 140, 147, 183, 185, 248, 263
Ciências 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 99, 101, 103, 111, 119, 120, 140, 159, 160, 171, 172, 197, 209, 217, 218, 230, 233, 236, 245, 252, 261, 264, 265, 267, 269
Ciências humanas 111, 171, 197, 217, 233
Composição 1, 3, 4, 5, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 123, 127
Criminalização 197, 198, 201

D

Deficiências 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 194
Diálogo 1, 2, 6, 8, 11, 17, 26, 76, 114, 116, 170, 260
Direitos humanos 99, 112, 197, 200, 201, 202, 204, 208, 209, 212, 260, 263, 264, 269

E

Eficácia 203, 206, 211
Elites 218, 219, 224, 225, 228, 234
Ensino fundamental 71, 74, 75, 82, 94, 112, 121, 124, 125, 134, 151, 238, 243
Escrita 9, 10, 12, 14, 15, 16, 20, 22, 23, 24, 25, 32, 37, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 77, 79, 80, 92, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 251

G

Gestão 41, 74, 75, 105, 112, 117, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 149, 159, 173, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 189, 194, 195, 218, 220, 224, 228, 231, 234

I

Identidade 9, 10, 22, 24, 25, 53, 55, 74, 99, 112, 115, 122, 134, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 154, 155, 157, 168, 206, 210, 215, 269
Inserção 67, 95, 97, 124, 140, 141, 142, 159, 167, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 195, 219, 222, 224, 228, 233, 255
Interpretação 9, 10, 11, 12, 13, 15, 20, 22, 24, 25, 31, 38, 39, 42, 52, 53, 64, 68, 73, 93, 103, 147, 164, 207, 213, 215

J

Jesuítas 57, 59, 61, 63, 69, 147, 252

L

Língua inglesa 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Livro didático 73, 99, 121, 125, 126, 130

M

Mulher 137, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217

N

Narrativa 1, 2, 5, 7, 8, 59, 114, 135, 139, 204, 206, 213, 214, 217

Negro 121, 122, 123, 124, 127, 128, 130, 131

O

Oralidade 8, 9

P

Poder econômico 87, 218, 226

Poesia 1, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 247

Políticas públicas 103, 107, 112, 114, 117, 119, 121, 125, 128, 134, 138, 142, 143, 146, 198, 207, 209, 214, 215, 216, 218, 222, 225, 269

Produção 1, 4, 6, 9, 11, 12, 13, 23, 25, 26, 29, 39, 42, 46, 67, 69, 90, 101, 102, 103, 106, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 122, 126, 132, 135, 136, 148, 151, 156, 158, 165, 207, 230, 249, 252, 259, 260, 264, 265, 266

Projeto de extensão 27, 34, 35, 159

R

Representações sociais 159, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172

S

Saúde 80, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 117, 125, 142, 159, 160, 161, 170, 172, 178, 187, 197, 202, 203, 204, 206, 208, 209, 212, 216, 217, 241, 243, 244, 252

Substâncias psicoativas 197, 198, 199, 200, 201, 202

Sujeito 8, 42, 63, 72, 74, 78, 80, 112, 114, 122, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 157, 162, 163, 165, 167, 263, 264, 266, 267

T

Tecnologia 1, 24, 43, 63, 83, 89, 95, 96, 120, 173, 183, 245, 252

U

Universidades públicas 132, 138, 139

V

Violência doméstica 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217

